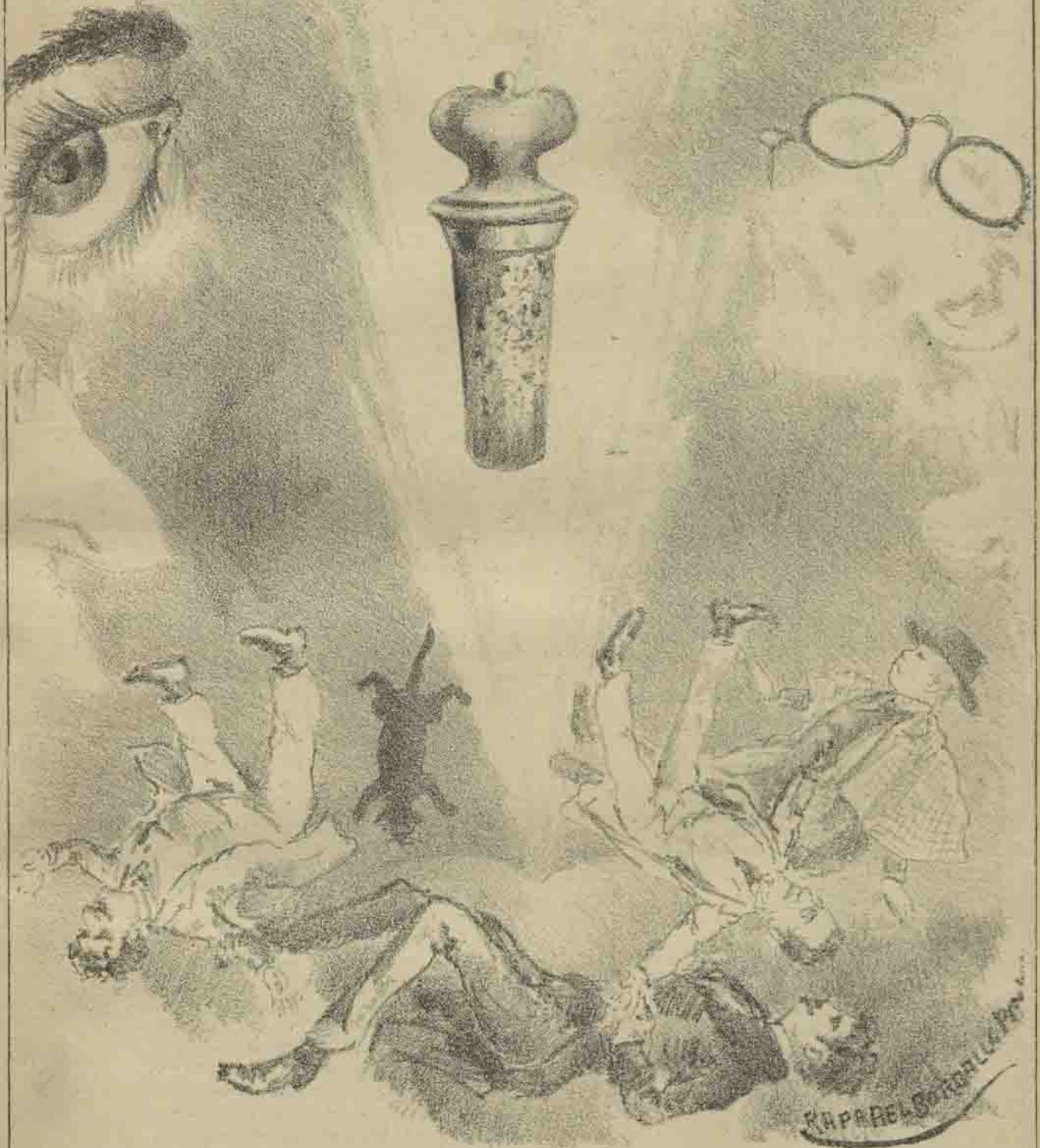


# FUM!!!

CÁ ESTÁ A ROLHA!



Não nos esqueçamos de que a supressão da imprensa ás claras, auctorisa e desenvolve sempre a imprensa ás escondidas. A liberdade amordaçada, resvala sempre na licença sem pudores e sem balizos: e quando o demonio quer, vae mesmo até a pornographia mais hedionda.

A lei da imprensa é infame. Não cohibe com lealdade; está cheia de alçapões e d'entrelinhas; fuculta e premeia a espionagem; e evidentemente, quem na fez tem medo da opinião.

# Pontos a baixo!



Já que a lei não nos deixa pôr os pontos nos ii — por cima — passaremos a pôr os pontos nos ii — por baixo.

## VIVA A LEI!

(Carta a Augusto Carolino Correia de Lacerda)

«As armas e os varões assinalados  
Que, da occidental praia lusitana,  
Por mares nunca d'antes navegados  
Passaram ainda além da Taprobana,  
Em perigos e guerras esforçados  
Mais do que prometia a força humana,  
Entre gente remota edificaram  
Novo reino que tanto sublimaram.»

CAM. LUS.

Caro Lacerda: A lei nova  
A' patria de Ulysses salva  
E o governo deixa á prova  
De mostrar-lhe a gente a calva  
Nos versos de qualquer trova.

(Que a calva acima citada  
Offensa não te pareça...  
A calva é coisa aceitada,  
—P'ra trazer limpa a cabeça,  
Como a calva não ha nada.)

Acato a lei em questão,  
O' meu Lacerda carissimo;  
E assim, de penna na mão,  
N'este papel—que é do V'rissimo—  
Chamo ao governo—honradissimo.

Em tudo quanto borbulha,  
Desde a terra do Laranjo  
A' calçada da Pampulha,  
Contesta qualquer marmanjo  
Que este governo é um anjo?

Minh'alma toda se arrôba  
E mil doçuras derroma  
Como succo de alfarroba,  
Ao vêr—sem leve epigramma—  
Como o governo nos ama!

Quando esta terra se enférma,  
De doença cuja cura  
Facilmente não se atérma,  
Vem salva-a a dictadura  
D'este governo—é segura!

Lacerda! dize-me tu:  
O governo nãe me espanca  
Se eu lhe offertar um bijou?  
—E, não será coisa pouca,  
Um rebuçado na bocça?

A defendel-o me estúrro!  
E hade sempre este meu labio  
E este punho erguido em murro,  
Proclamar—Lacerda, sabe-o!—  
Que este governo é um sabio!

Emquanto me der na gana,  
Direi alto a toda a gente  
D'esta terra lusitana :  
—Temos hoje á nossa frente  
O governo mais decente !

Finalmente, meu Lacerda,  
Fazendo elogios ás grosas  
N'esta vida longa e lerda,  
Quer em versos, quer em prosas,  
Molharei a penna em rosas.

PAN-TARANTULA



## A viagem de Bismark ao Porto

O Porto vestiu-se de pompas para receber condignamente o ministro Arroyo, o grande filho do Porto, que é ao mesmo tempo um grande filho da—patria. Para glorificar condignamente o homem, o Porto não deixou de pôr em scena todos os trucs que já havia empregado na recepção d'outras summidades. E' uma cidade que detesta a variedade, e que tem para todos os grandes a mesma formula de cumprimento. Vae por exemplo o rei, ovação. Chega o Corréa de Barros, ovação. Os estudantes dão vivas á Republica, ovação. Arroyo, ovação. A' força de tudo ovar, o Porto deixou de ser a cidade ovante de que fallam os textos, e passou agora a ser uma cidade desovante—cujas apotheoses são uma especie d'estrume atirado á acquiescência do potentado que a visita, e de que ella suga sempre algum beneficio.

A' sombra do seu velho pseudonymo de baluarte da liberdade, ninguem tem comido melhor nem mais folgadô : e sob uma fama de democracia intransigente, nenhuma outra idade ainda apothetisou menos livres porta-estandartes de principios, summida des mais incongruentes, heroes mais charros.

A tuna salamanquina, ha nove mezes, teve nas ruas do Porto o mesmo acolhimento festivo, do que ha nove dias o sr. ex-ministro Arroyo usufruiu — com a differença de que os tunos iam pedindo esmola pelas ruas, e o ministro já a tinha pedido antes, nas assembléas eleitoraes.

Nada faltou para tornar pomposa esta viagem triumphal do grande papagaio, á cidade invicta. Nem o Vasques Varella, que de pé n'um *landeau*, batia as palmas. Nem as cigarreiras do Oiro, endomingadas como quem vae vêr passar a procissão do S. dos Passos. Nem as matronas de familia, mamudas como vaccas, e adejando lenços brancos para o tribuno.—E entre tamanhas glorias, o amphitrião n'um carro descoberto, com as suas barbas diureticas, cortadas em pão de bico, dando-se na tipoia attitudes de gravura, lá ia saudando a um e outro lado, com pequenos momos de senhor rei, e sem virar a cabeça ao estridular dos vivas e foguetes.



Aos que tenham supposto que a viagem do sr. Arroyo, em comboio expresso, é com um estado maior de pandegos no couce, foi como a de Bismarck, a apotheose d'uma grande obra, e a confirmação immortal d'uma grande vida, pedimos licença para não terem tanta pressa, e aguardarem que mais alguns feitos se enfiorem na biographia do ex-futuro ministro portuguez. A pasta que s. ex.<sup>a</sup> fez na marinha, apenas nos seus factos registra de notavel a mudança de farda nas sentinellas da porta do arsenal ; e o facto d'elle ter sido posto fóra d'ella, não explica sufficientemente a salva de vinte e um tiros dada pela fortaleza da Serra do Pilar, á passagem do expresso—á não ser que os tiros fossem para metter medo ao Gouveia Pinto, Fernão Lopes da *troupe* excursionista.

O grande facto é que o Porto affirmou mais uma vêz o seu entranhado amor á monarchia, e que a viagem do sr. Arroyo foi o balão d'ensaio para a viagem do sr. D. Carlos, no proximo mez. Terão pois os voluveis tripeiros que se apparellhar p'ra estender os capotes no caminho do Cesar, e p'ra não desmentir em com elle, o muito que já deixaram vêr na recepção feita a João Fernandes.

Tudo está preparado agora para levar a effeito certo, a ovante jornada do chefe d'estado. Foi amordaçada a imprensa, prohibidas as reuniões de caracter politico, estabelecida sanção legal p'ra espionagem... E como o norte do paiz é fallador, e não ha ordem senão para fallar bem, o Porto fallará conforme a monarchia quizer, e fallará muito, porque sobre não ir preso, nem pagar multa, é natural que apanhe com isso mais alguma ponte ferrea, ou ordens de saque de mais alguns milhares de contos para enterrar na loucura do Porto de Leixões.

IRKAN.

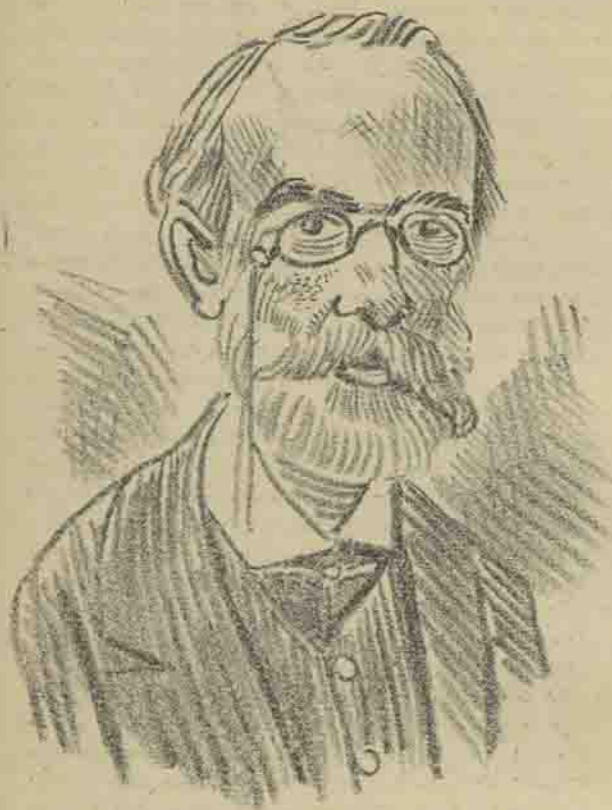


### PRINCIPES DO CONGO

— Os qu'reis um sabonete fino e perfumado,  
— ponto de que a pell' d'um rosto já fanado  
— mite, na brancura, os cysnes mais gentis,  
— emelle, em formosura, os tenros collbris,  
— em mais demora, pois, se o sabonete qu'reis,  
— interrogae o povo, o clero, os proprios reis,  
— todos vos dirão após encimo o longo :  
— ecorra nos sabonetes — PRINCIPES DO CONGO !

Sabonaria Victor Valsier, Paris. — Vende-se nas principaes perfumarias.

# SALA DAS PEROLAS



Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conselho Antonio de Serpa Pimentel, presidente do conselho.



Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conselho Lopo Vaes de Sampaio e Mello, ministro da justiça.



ESTYLO REMBRANDT

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conselho João Marcellino Arroyo, ex-ministro da marinha e actual ministro da instrucção publica.



Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. Frederico de Gusmão Corrêa Arouca, ministro das obras publicas.



Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conselho Rodolpho Hintze Ribeiro, ministro dos negocios estrangeiros.



Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conselho João Franco Castello Branco, ministro da fazenda.

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

D'ora avante só usaremos a caricatura para pessoas sem cotação politica ou caracter funcional de qualquer sorte. Os Pontos nos ti vão ser d'aqui por deante um jornal de retratos, d'elogios substanciaes, de respeitoes solemnes, e d'apotheseos á monarchia e seus accessorios e succursaes. Poremos areia vermelha e balões de côres nos dias de gala; tiraremos o chapéu quando passar na rua o homem do bonet encarnado; e desde os senhores policiaes até aos senhores deputados, ha-de ser excellencia a dar-lhes com um pau. A caricatura, reservamol-a apenas para commentario das partes de policia, e pelourinho dos que d'ora avante offenderem a excela e virtuosissima pessoa de S. M.; a nunca assaz bem apreciada honradez dos srs. ministros; a bravura dos nossos invenciveis coroneis e generaes; o criterio litterario dos talentosos senhores policiaes, etc., etc.

Começamos pois por sollicitar collaboração dos senhores ministros, e temos a fortuna d'annunciar que os nossos proximos numeros conterão desenhos e artigos criticos dos notaveis artistas e pensadores, Hintze Ribeiro, Lopo Vaes, Serpa Pimentel, Marcellino Arroyo, Frederico Arouca, etc.

D'alguns ministros mesmo, já recebemos magnificas offerendas. Ha por exemplo um artigo do sr. Arouca, sobre a maneira das hespanholas atarem as ligas, d'um chic!... — e ainda uma aguarella do sr. Lopo Vaes, representando uma vinha phylloxerada, admiravel de côr e de justeza.

Todas estas maravilhas iremos publicando pouco a pouco, na nova secção que inauguramos hoje com o titulo de Sala das Perolas — titulo arrancado ás litteraturas do antigo *Diario da Manhã* — em termos de nos creditarmos no animo do rei, entre os mais servis e amanteticos lambedores de mãos que haja em palacio.

E para amostra, ahí vão já algumas paginas d'album que nos enviou n'uma hora d'ocio, o sr. Lopo Vaes.





A Maria dos Pontos nos ii terá de andar como os Saltamontes do Coliseu — de pernas para o ar. Deus queira que lhe não dê alguma rabanada de vento, e que isso sirva para motivo de querella, por offensa á moral publica...



A rolhadella inda é pouco. Venha um bouchon mais taludo:



Rolhas nos olhos, na bocca, Nariz, orelhas e tudo!

O QUE ACONTECEU Á GENTE

AGENTE JÁ NÃO PODE FALLAR

AGENTE JÁ NÃO PODE RIR

AGENTE JÁ NÃO PODE ESCREVER

AGENTE JÁ NÃO PODE OUVIR

AGENTE JÁ NÃO PODE REUNIR

AGENTE JÁ NÃO PODE PENSAR

AGENTE JÁ NÃO PODE REFERIR

JÁ NÃO PODE COMMENTAR

AGENTE JÁ NÃO PODE DE SENHAR.

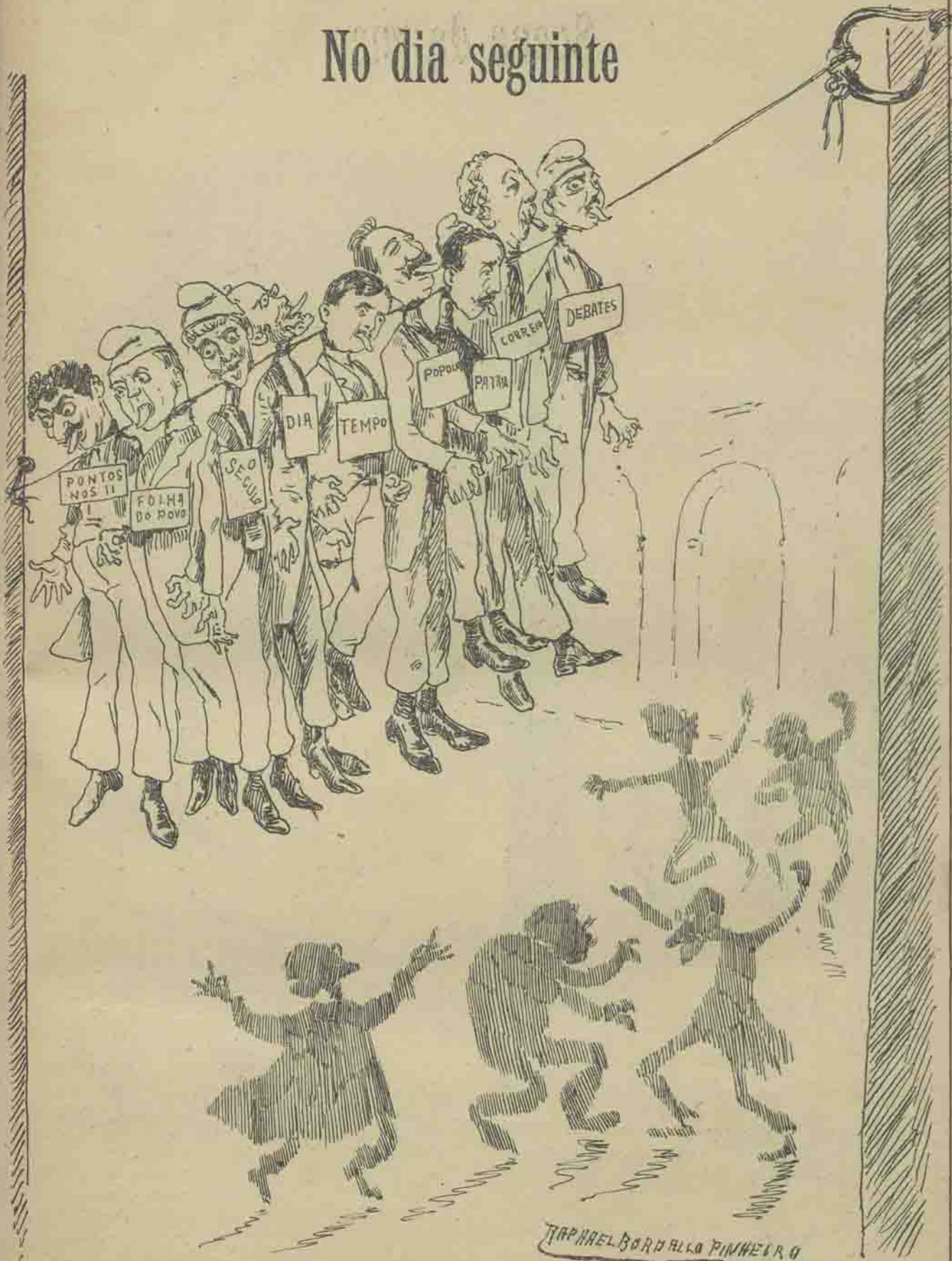
AGENTE SÓ PODE GESTICULAR

AGENTE ESTÁ ARMADA EM S. FRANCISCO DESDE PELA MANHÃ ATÉ Á NOITE

JÁ DÓEM OS BRAÇOS DE TANTO GESTICULAR

ALBERTO PINHEIRO

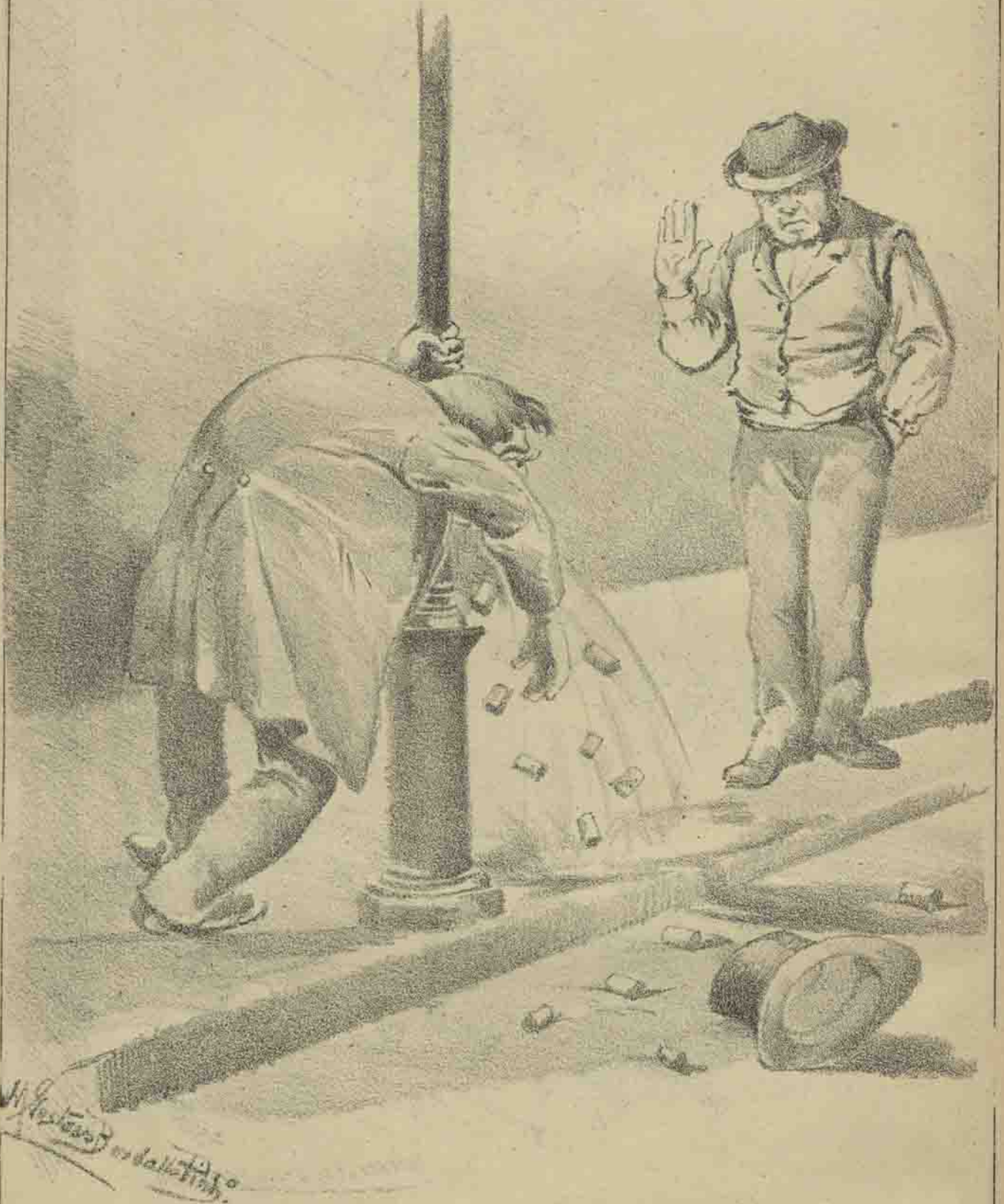
# No dia seguinte



RAFAEL BORDALLO PINHEIRO

— Agora que os enforcámos a todos, dansemos. Vamos afinal estar á vontade!  
 — Não nos aproximemos muito das victimas. Os enforcados teem ás vezes incontinencias desho-  
 nestas, e nos melhores fundilhos cabe a nodoa.

# Scena da rua



— Amanhã queixa-te se te souber a bocca a ferros velhos...